

## Collor confia em cooperação

"O Congresso Nacional não nos faltará com a sua cooperação e com sua solidariedade num momento tão difícil para todos nós." A convicção foi manifestada pelo presidente Fernando Collor ao entregar ao senador Nelson Carneiro o pacote de medidas econômicas. Collor reconheceu que o pacote contém "medidas vigorosas, duras até", mas ressaltou que são reformas "imprescindíveis para que nós possamos, de uma vez por todas, retirar o Brasil dessa crise que se torna quase permanente, dado o seu tempo, ameaçando a nossa estabilidade e fazendo com que o sofrimento da população mais necessitada, que constitui a imensa maioria do nosso povo, continue a existir".

Na abertura do discurso de improviso, o presidente deixou claro aos parlamentares que estava dividindo com o Legislativo a tarefa de enfrentar a crise econômica. Referiu-se a sua posse, diante do Congresso, na véspera, como evidência do "absoluto clima de normalidade democrática que hoje estamos vivendo". As medidas econômicas, ressaltou, "foram adotadas dentro daquilo que nós pregamos e levamos à apreciação da sociedade brasileira". Collor reforçou o argumento de que a legitimidade des-

sas medidas é inquestionável, porque está fazendo o que pregou na campanha.

"Em duas oportunidades a sociedade brasileira teve instantes de poder dar a sua aprovação ou a sua desaprovação: quando do primeiro turno das eleições, onde, por generosidade desta mesma população, me consagrei em primeiro lugar na disputa, como especialmente no segundo turno das eleições", disse. O presidente advertiu que a inflação põe em risco "a própria estabilidade democrática" e pediu a ajuda do Congresso, "como repositário das esperanças nacionais e baluarte na defesa das instituições democráticas", para "definitivamente afastar dos nossos lares, do nosso cotidiano, esse fantasma da inflação, esse fantasma do excesso de gastos do governo, esse fantasma do desajuste econômico".

Collor disse que comparecia ao Congresso num gesto de "respeito e apreço" pelo Poder Legislativo e, recordando ter sido deputado federal, acrescentou: "Sei muito bem que o ânimo de todos é de realmente se posar numa linha de frente nesta luta e nesta batalha que hoje iniciamos com a edição destas medidas".